

Um possível método e objeto para a compreensão sobre a produção do conhecimento

Caroline Mallmann Schneiders (UFSM)*

Resumo: Destacamos, neste artigo, algumas considerações sobre a constituição do método de pesquisa e do objeto analítico proposto em trabalho de dissertação já realizado e que se estende ao nosso atual estudo de doutorado. Como objeto analítico, delimitamos duas obras de Serafim da Silva Neto: **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil** e **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**, analisando o funcionamento do atravessamento dos saberes sobre a Linguística pela citação de nomes e saberes vinculados a esse domínio de saber a partir da noção do discurso-transverso. Enfatizamos pontos importantes referentes ao nosso percurso de pesquisa, filiando-nos à perspectiva da História das Ideias Linguísticas articulada à Análise de Discurso pecheuxtiana.

Palavras-chave: método; objeto; História das Ideias Linguísticas.

Considerações sobre um possível método e objeto

O presente estudo resulta do que desenvolvemos em nosso projeto de dissertação¹, cuja questão de pesquisa centrou-se na compreensão sobre o modo como o discurso científico sobre a linguagem dos anos de 1950 traz uma temporalidade e faz funcionar uma memória discursiva sobre os saberes em torno da Linguística. A partir dessa questão, procuramos constituir metodologicamente nosso estudo, bem como delimitar o objeto a ser analisado, inscrevendo-nos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas (HIL) vinculada aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de orientação pecheuxtiana.

O método de pesquisa e o objeto analítico que propusemos possuem, pois, como eixo central a questão de pesquisa que perpassa nosso estudo. Essa problemática nos possibilitou delimitar, inicialmente, o recorte temporal a ser enfatizado, que se refere aos anos de 1950, expressivo em estudos relacionados ao português do Brasil e antecedente à obrigatoriedade da Linguística enquanto disciplina nos cursos de Letras.

Tendo em vista esse recorte temporal, o nosso olhar voltou-se ao objeto analítico a ser destacado, constituindo-se pelas obras: **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil**, 1ª edição, de 1950, e **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**, 1ª edição, de 1956. A primeira é considerada por Coseriu (1976 [1968]) como uma importante e incomparável síntese histórico-descritiva no Brasil, sendo também reconhecida como a melhor obra sobre o português do Brasil, e a

* Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, sob orientação da Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer. Bolsista Capes/Reuni. E-mail: carolletras2005@yahoo.com.br

¹ É importante ressaltar que o estudo de dissertação realizado vincula-se ao nosso trabalho atual de doutorado, no qual pretendemos dar continuidade e aprofundar as questões salientadas na dissertação.

segunda considerada como um manual destinado a alunos dos cursos superiores de Letras e a professores de língua portuguesa, ou ainda a interessados pelo assunto (cf. PENHA, 2002). Em outras palavras, trata-se de uma obra que se destinava a circular no âmbito acadêmico.

No objeto em análise, há, sobretudo, um enfoque histórico predominante, ou seja, um enfoque diacrônico, base dos estudos filológicos da época. A partir dessa visão histórica, busca-se compreender como a língua portuguesa significa no Brasil, e, para tanto, o sujeito da ciência² que inscreve a produção discursiva nos saberes que estão em circulação na conjuntura da constituição de cada discurso. Os saberes em circulação que estamos considerando são tanto os que predominam nos estudos sobre a linguagem da década de 1950 - os filológicos, bem como os do campo da Linguística e da Dialetologia, mesmo estes não estando institucionalizados academicamente no contexto brasileiro.

Em nossa pesquisa, o objeto delimitado é tratado como um discurso documental, através do qual entendemos ser possível apresentar uma reflexão em torno da articulação entre a produção do conhecimento linguístico e a exterioridade³, sendo este, pois, um modo de trabalhar a HIL no Brasil, especificamente, em torno dos anos de 1950. Com relação ao modo de se trabalhar sob a perspectiva da HIL, embasamos nas considerações de Guimarães (2004), para quem a história das ideias pode ser organizada por meio de três modos de entrada: as instituições, os acontecimentos nas instituições que organizam as práticas de produção de conhecimento, e as obras que formulam este conhecimento.

O nosso estudo organiza-se por meio da análise de obras, mais precisamente, a partir de determinada produção de conhecimento, sendo necessário atentar também às instituições e os seus acontecimentos devido ao fato de a prática científica se inscrever em determinadas condições históricas, além de ser afetada pelas instituições em que se desenvolve (cf. GUIMARÃES, 2004). Tomamos as obras selecionadas como um discurso documental, pois, para nós, ele nos permite trabalhar com uma memória institucionalizada e, sobretudo, entender uma temporalidade e uma memória resultantes dos gestos analíticos lançados sobre essa memória institucionalizada que está inscrita em determinada materialidade discursiva.

Entendemos que o discurso documental pode trazer à baila uma memória que não está dada e que, em nosso caso, é constituída por discursos outros que se atravessam e que afetam o processo de produção do discurso documental em questão. Consideramos que essa noção nos permite compreender como se dá a relação entre a produção do conhecimento com as condições de produção, visto que é decorrente

² Consideramos que o sujeito da ciência tem um papel fundamental tanto na produção do conhecimento quanto na sua legitimação, sendo definido, por nós, como aquele que, a partir da relação que mantém com a conjuntura sócio-histórica e ideológica, atualiza dizeres que já estão postos no domínio do interdiscurso, porém trazendo-os para colocar em funcionamento uma determinada memória discursiva na constituição de sua prática científica.

³ Interessa-nos a exterioridade discursiva e não a empírica, como salienta Orlandi (1996). Essa noção, para a autora, traz a tona o interdiscurso, destacando o fato de que “algo fala sempre antes, em outro lugar e independentemente, isto é, sob o domínio do complexo de evidências e de significações experimentadas” (p.31).

dessas condições que se terá a presença de determinada temporalidade e memória na constituição e formulação discursiva.

O que faz o diferencial, ao se estudar o discurso documental, está no olhar que se lança sobre ele, sendo este olhar que constituirá os gestos de leitura sobre determinado discurso e sobre a memória institucionalizada que nele se inscreve. O nosso olhar situou-se no modo como o discurso documental selecionado traz uma temporalidade e faz funcionar uma memória discursiva sobre os saberes da Linguística, possuindo como questão teórica, para o desenvolvimento de nossas análises, a noção de discurso-transverso (cf. Pêcheux, 2009 [1988]). A partir disso, podemos compreender uma história que não está dada, estabelecida, mas o processo de sua constituição, uma vez que a história, do ponto de vista discursivo, não considera a origem nem a evolução dos fatos, mas sim a filiação e a produção dos fatos, sendo estes suscetíveis de serem analisados.

Após a escolha por esse discurso documental, fizemos recortes discursivos (RDs) do interior das obras delimitadas, a fim de analisarmos o processo discursivo. Os recortes realizados em cada obra foram enumerados em ordem crescente, sendo a obra **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil** representada como **obra A** (RDa1, RDa2, RDa3, etc.), e a obra **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa** como **obra B** (RDb1, RDb2, RDb3, etc.). É importante destacar que procuramos mobilizar recortes discursivos porque estamos propondo uma análise que visa à relação das partes com o todo do objeto discursivo (ORLANDI, 1984), ou seja, ao recortarmos nosso objeto, estamos considerando que os recortes nos possibilitam compreender os sentidos em torno da constituição e formulação discursiva da materialidade em estudo.

Optamos por enfatizar recortes discursivos ao invés de sequências discursivas pois entendemos o recorte, conforme Orlandi (1984), como uma unidade discursiva, uma vez que se trata de um fragmento de uma situação discursiva. Os recortes, seguindo o que a autora nos coloca, organizam-se em um todo que irá configurar o *texto*, que, por sua vez, é tomado como uma unidade de significação. Outro fator importante que caracteriza o recorte por essa visão discursiva é o fato de essa noção não ser mensurável em sua linearidade. Nesse viés, portanto, propomos recortes discursivos, pois são unidades que se vinculam a um todo e que nos permitem compreender os efeitos de sentido inscritos em determinado discurso.

Os recortes discursivos analisados, na pesquisa empreendida, tiveram como critério de escolha a articulação de diferentes saberes num mesmo 'espaço', isto é, buscamos destacar recortes que indicam ou fazem referência a outros domínios de saberes, para assim analisarmos o processo e o funcionamento dessa articulação e/ou o seu atravessamento. Contudo, o nosso interesse não recai em qualquer domínio de saber, mas sim nos saberes sobre a Linguística, devido a sua historicização na época em questão. Com isso, os recortes foram delimitados a partir da relação que eles estabelecem com esse disciplinar.

No desenvolvimento das análises, utilizamos dois modos de entrada. Primeiramente, propomos uma reflexão em torno do estudo das fontes/referências citadas no interior de nosso objeto de estudo, as quais apontam para a co-presença (cf. AUROUX, 2008) de nomes/autores vinculados à Linguística. Por meio dessa co-presença, buscamos um entendimento sobre a rede de memória e filiações que constitui o nosso objeto. No entanto, procuramos trazer fontes que nos permitem pensar uma

relação entre elas, não apenas autores vinculados ao disciplinar da Linguística, como também autores que mantiveram uma relação teórica e que são considerados referências importantes no que se refere à História das Ideias Linguísticas.

Em um segundo momento, procuramos propor gestos analíticos com vistas à reflexão sobre o encadeamento dos saberes sobre a Linguística na constituição do discurso científico em análise, permitindo-nos entender que essa discursividade está articulada e atravessada por esses saberes. Destacamos esses modos de entrada para observar como se organizam a historicidade e a circulação da memória discursiva em torno dos saberes sobre a Linguística antes de sua institucionalização acadêmica no Brasil, ou seja, num espaço/tempo que não é próprio para essa circulação.

O estudo que desenvolvemos na dissertação e que objetivamos dar continuidade em nosso doutorado tem como norte, como já referendamos, a perspectiva da HIL, a qual é vinculada aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha pecheuxiana, tal como vem sendo concebida no território brasileiro nos dias de hoje. Tomamos essa relação interessados em compreender a historicidade e os possíveis sentidos inerentes à prática científica em torno dos estudos sobre a língua portuguesa dos anos de 1950, a partir do atravessamento/articulação de saberes do campo disciplinar da Linguística, atravessamento/articulação este que consideramos ser possível de observar pela mobilização da categoria analítica do discurso-transverso.

Referências

- AUROUX, S. **A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências**. Traduzido por M. P. G. Joaínilho. Campinas, SP: RG, 2008.
- COSERIU, E. General perspectives. In: **Current trends in linguistics**, vol.4, p.5-62, Mouton, Haia [1968]. Traduzido no Brasil por Perspectivas Gerais. In: NARO, A.J. (org.). **Tendências atuais da Linguística e da Filologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 p.11-40.
- ELIA, S. **Ensaio de filologia e lingüística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grifos, 1975.
- GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- ORLANDI, Eni P. Segmentar ou recortar. **Série Estudos**. Linguística: questões e controvérsias, n. 10. Faculdades Integradas de Uberaba, p. 9-26, 1984.
- _____. Exterioridade e ideologia. **Cadernos de estudos lingüísticos**, n. 30. Campinas, Unicamp, p.27-33, 1996.
- _____. **Língua e conhecimento lingüístico**: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por E. P. Orlandi [et.al.]. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009 [1988].
- PENHA, J. A. P. **Filólogos brasileiros**. Franca, SP: Ribeirão, 2002.
- SCHNEIDERS, Caroline Mallmann. **Atravessamento de saberes sobre os estudos no/do Brasil dos anos 50**. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2011.

SILVA NETO, S. da. **Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa**. São Paulo: S/A, 1956.

_____. **Introdução ao estudo da Língua Portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento da Imprensa Nacional, 1950.